

O collega dignar-se-ha receber as dadas, publicar successivamente o nome dos cavalheiros, que acudirem á nossa voz, e patentear no escriptorio da redacção os recibos firmados pelo beneficiado.

Creia-nos sempre
collegas e amigos
dedicados

Lisboa, 13 de junho de 75

Boaventura da Costa
Carlos Lobo

Transporte 2,250
Dr. R. M. 250

Somma 2,500

GAZETILHA

Foi muito menos concorrida este anno a romagem de S. Torquato, que teve lugar no domingo proximo; mas ainda assim foi de 1:500\$000 reis o rendimento do santuario nos tres dias de romaria.

Queixam-se e com razão os habitantes d'esta cidade pela falta d'agua nas fontes publicas.

A camara, porem, faz ouvidos de mercador...

Recebemos o 4.º fasciculo do excellente romance «Os Escravos de Paris».

Agradecemos.

Foi ou vae em breve para as Caldas das Taipas, afim de repousar das fadigas que o tem accommettido ultimamente, o nunca assaz decantado regulo de Margaride.

A' hora em que o nosso jornal vae entrar no prelo para sobre esta cidade uma forte trovoadá, acompanhada de copiosa chuva e granizo.

Publicou-se o n.º 70 do illustre semanario lisboense «A Tribuna».

Já se acha completamente restabelecido da enfermidade que ultimamente o accommettu o nosso illustre amigo e collaborador d'este jornal, o sr. Anthero d'Amorim.

D'aqui lhe endereçamos cordéas parabens.

E' no domingo proximo, 11 do corrente, a romaria de Nossa Senhora d'Antime, proximo da villa de Fafe.

Publicou-se o n.º 17 da «Gazeta Musical de Lisboa».

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae no lugar competente com o titulo—«Collegio de Louzada». Já ha tempos fallamos, ainda que resumidamente, das vantagens e utilidade que os paes de familia podiam obter, mandando seus filhos para este collegio. Hoje, porem, acrescentaremos que o caminho de ferro do Douro o torna, de futuro, de facil communicacão com todos os pontos do paiz.

O grande numero de disciplinas que alli são ensinadas por habéis mestres, e as exímias qualidades do seu talentoso director, patenteiam a excellencia e superioridade d'este collegio a qualquer outro do nosso paiz.

Aconselhamos, pois, aos paes de familia, com especialidade aos nossos patricios, que mandem seus filhos para este collegio, se quizerem ver, em breve tempo, terminados os seus estudos secundarios.

Noticias fidedignas de Lisboa affirmam que brevemente será publicada a nova divisão judicial do districto de Braga, sendo creada

uma nova comarca no julgado de Vieira a pedido do sr. Guilherme de Abreu.

Para se effectuar este escandalo consta, que algumas freguezias d'este concelho passam para a Povea de Lanhoso, vindo por consequente a comarca de Guimarães a ser victima das compadres dos srs. ministros.

Ha muito que o sr. Guilherme d'Abreu trabalhava n'esta vinha, não só por compromissos eleitoraes, mas tambem por que desejava ter mais uma occasião de mostrar ao sr. visconde de Margaride, que s. exc.ª não tinha força sufficiente para sustentar a integridade d'uma comarca d'onde é natural e reside, tendo de mais a mais por seu lado a justiça e o direito.

Outro tanto não acontece com o sr. governador civil de Villa Real em caso identico. São genios!...

Mas em que posição fica o sr. visconde para com os seus conterraneos se se effectuar a invasão do sr. Guilherme?

E' verdade que o deputado o sr. Leão não fica tambem em melhores lençoes...

Mas se aquelle nada vale perante a magestade da pessoa do sr. Fontes, declare-o ao menos para procurarmos quem saiba pugnar pela nossa justiça.

Se fossem governadores civis os srs. conselheiros Barbosa, ou Alves Carneiro—o sr. Guilherme d'Abreu não cantaria victoria, por que estes cavalheiros haviam de saber sustentar a sua dignidade.

Outros tempos, outros ventos...

Voltaremos ao assumpto.

Um observador

Amigo Santos

Ainda que estou hoje muito aborrecido por ver fazer tanta tolice no meio do meu splen, vou contudo pedir-te um cantinho do teu esclarecido jornal, afim de mostrar ao publico alguns factos que se estão dando continuamente.

Confesso com a mão na consciencia, meu Santos, que de dia para dia estou gostando mais do «Imparcial» e mais affeição te dedico, pela imparcialidade e firmeza de caracter com que escreves, não te vergando ao aureo metal que tanta gente fascina, especialmente no seculo XIX, que a dignidade é para muitos typos coisa que jamais existiu.

Acceita os meus cordeas parabens, repito, pois que mostras ser portuguez, mas portuguez dos antigos, que por nada vendiam a sua consciencia e a sua palavra de honra, ao passo que os d'agora—salvo raras excepções—se deixam levar por um vil e faltar ás suas promessas, ainda as mais graves e sérias,—como, por exemplo, a do governador civil, acerca do teu livro.

Já que fallamos no deshonrado Luiz Cardoso d'outras eras e hoje visconde de Margaride,—gracias á hospedagem que offereceu a el-rei e aos moveis emprestados de que se serviu,—o regulo, como tu apropriada mente lhe chamas, já eu conhecia ha muito, porque vivia com elle; todavia, confesso, nunca me persuadi que elle faltasse á sua palavra d'honra como vilão ruim.

Os factos recentes, como aquelle que tu mencionas em artigo de fundo do jornal de 2 do corrente, veio provar á evidencia que o regulo não tem um vislumbre de dignidade, pois que concorda em que se faça uma arrematacão quasi á porta fechada, em pró de uma sua parenta, mandando pelo seu escudeiro grave, pedir a quem foi d'esta cidade e de proposito para arrematar, que o maior favor que lhe podiam fazer era retirarem-se da praça. E é este o homem que quer ser par do reino, conde e...

até ministro, se tanto fór possível!!!

O governador civil do districto de Braga, aquelle que deveria zelar os interesses do governo e dos seus subditos, zela só os seus e os dos seus parentes! Este homem devia ser banido da sociedade,—que não olha para elle com bons olhos—e apupado nas praças publicas, como já lhe aconteceu um dia.

Santos. Não cesses de bradar bem alto aos nossos conterraneos que ainda nos gira sangue nas veas, para repellirmos os despotas e tyraños, governador civil, administrador e camara, no caso de continuarmos a ser governados por elles, pois que n'este caso sou de opiniao que façamos justiça por nossas mãos.

CORRESPONDENCIAS

Porto 30 de junho. (Do nosso correspondente).

A praça de touros da Boa Vista foi arrematada no domingo por 1.050\$000 reis para ser demolida até o dia 20 d'agosto, e ficar o campo livre para a inauguração do caminho de ferro da Poveia.

Trabalha-se com toda a actividade no Seminario para a construcção da ponte sobre o Douro que hade ligar o caminho de ferro das Devezas com o de Campaã. Do lado de Villa Nova ainda os trabalhos não começaram, o que não importa, porque ali não ha tanto que fazer.

Na segunda-feira 28 realizou-se no theatro Baquet um beneficio em favor da sociedade dos typographos portuenses com os «Lazaristas», cedido generosamente pelo sr. Cesar Pola, á direcção no sabbado.

Foi uma verdadeira festa. O atrio do theatro era um perfeito jardim; ali tocou a musica da guarda municipal desde o meio da tarde ao fim do espectáculo, e a plateia estava apinhada de pessoas que haviam concorrido para o bom exito d'aquella festa.

Em cada camarote apparecia um poeta; em cada intervallo se distribuam novas poesias; a musica, assim como a orchestra era preciso fazel-as callar, porque enthusiasmas, tocavam o hymno sem se ouvir mais nada. As chamadas, os bouquets, e as flores espalhadas sobre os actores eram sem conta em todos os actos.

No final do drama, o delirio tocou a sua metta. Atiravam-se chapéus, acenava-se com os lenços, e por fim treparam ao palco a abraçar os actores, e a apertar a mão das atrizes.

Já ha annos que se não via uma ovação tal como a de segunda-feira feita á companhia do Gymnasio. Se ben: agradecida lhe fica a sociedade, bem reconhecida pode ella ficar aos portuenses, que lhe souberam testemunhar a sua gratidão.

Do segundo ao terceiro acto, o sr. Alvaro Antunes de Castro Neves, entregou ao sr. Cesar Pola, o diploma de socio benemerito.

A poesia do sr. Henrique Marinho, que foi bisada e muito applaudida, é a seguinte:

Na noite do beneficio da sociedade typographica portuense, dado pela companhia do Gymnasio de Lisboa

Assim se mede a grandeza Dos gigantes do presente, Que armam seu braço valente De luz, de amor e de fé. Com a fronte illuminada Pela chamma da verdade Vão de cidade em cidade Erguendo ao povo de pé.

JOGOS FLORAES NO TUMULO

JOSE MANUEL FERNANDES

Descança, dorme em paz, soldado da Justiça,
Robusto defensor do Bem e da Verdade!
Não tarda... Vae ouvir-se em breve a nova missa...
—Então despertarás á voz da Liberdade!

O templo carunchoso, o templo do Passado,
Oscilla, vae cahir com horrído fragor!...
E ao som da Marselheza, o cantico sagrado,
Na campa tremerás, austero luctador!
29 de junho de 75.

Boaventura da Costa

Os mesmos são que ainda agora Vem de hastear a bandeira Dos livres na cumieira Do velho tempo papal. Operarios da grande obra, Abriam logar na historia Para mais esta victoria Do principio liberal.

Entraram alli, como entra A luz n'um profundo abysmo, Para chamar ao baptismo Os renegados da luz. De nada valem o esforço Da velha Reacção astuta. Nem ha que travar-se a lucta Onde a verdade reluz.

Eil-os pois, fortes e alegres, Outra vez, onde o combate Trouxe consigo o resgate Dos martyres da oppressão. Sentindo em seu peito o impulso D'um novo triumpho agora, Aqui se mostram, n'est' hora, Heroes pelo coração.

Este é o duplo diadema Com que se adornaram as fronte Dos que abrem os horizontes A's conquistas do ideal. Este o exemplo, bello e nobre, De amor e da liberdade. Que ao sopro da caridade Espanca as sombras do mal.

N'este concerto sublime Das artes e do talento E' igual o pensamento Que a todos prende entre si. Elles obreiros da imprensa; Vós obreiros da palavra; Cada um em seu campo lavra; Elles além, vós aqui.

No ministerio sagrado Do amor a um tempo e da ideia, Mais vale quem mais semeia, Mais tem quem mais fructos dá. Sacerdotes do trabalho, Mais que os que Roma abençoá, Vós tendes melhor coroa, Que os sacerdotes de lá.

A' CARIDADE

Antonio da Silva, morador na rua da Caldeira n.º 8, achando-se gravemente doente, sem meios alguns de subsistencia, cazado e com filhos, implora das almas caritativas uma esmola, pois que por mais pequena que seja será recompensada no ceu.

SAUDEA TODOS

sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Sando.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppres-

são, congestão, mal dos nervos, hebetes, debilidade, todas as doenças no peito, na garganta, do estomago, dos bronchios, da bexiga, do tórax, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do terebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Plush, das excellentissimas senhoras marquesa de Brehan, a duquesa de Cast Stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decres, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wutzer, o professor e doutor Bencke etc. etc.

Cura n.º 30.416

Vervante, 28 de março 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus!

A sua Revalescière salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arrebatado em consequencia de uma horrível dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a enérgica virtude da sua Revalescière me restituiu a saude.

M. BRUNELIERE, cura,

cura n.º 78.364

Mr. e m. Leges, de doença de figado, diarrheas, tumor e vomitos, cura n.º 68.471

Mr. Pierre Castelli, abate de prostração completa na idade de 85 annos; a Revalescière remetteu-o. «Prégo, confesso. Miséria de doentes, dou grandes passões a pé, e sinto o espirito laido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, económica cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de Tofina de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3.200 reis.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1.400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolate; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás dessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 300 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 1\$400 reis; de 120 chavenas 3.200 reis ou 25 reis de cada chavena.

Barry du Barry & C.ª —Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, merciciros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedelo & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12. Porto, J. de Souza Pereira & Irmão, rua da Banharia 77 Guimarães, Antonio José

Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, merceria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista—rua da Rainha, 29 e 33.

AGRADECIMENTO

É sempre devido o penhor publico de gratidão áquelles que auxiliam com protecção valiosa a carreira espinhosa dos artistas que buscam no trabalho e no estudo a dignidade da arte, e na dignidade da vida escudo ao proprio trabalho.

Os artistas empresarios do theatro Baquet, e em seu nome os seus escripturados, tomando para si o perdão de poderem ferir a modestia de quem tão altamente os coadjuvou, agradecem pehorados e por esta forma, sem excepção de classe nem de serviços recebidos, a todos os vimaranenses, por que a todos ficam eternamente reconhecidos.

Guimarães 27 de junho de 1875

Innocencio José do Amaral
Julio Soller
Domingos d'Almeida
Joaquim Carlos da Gama

Custodia Margarida Peixoto Chaves, restabelecida da perigosissima doença que a prostrou no leito por tanto tempo, agradece do coração a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saude dispensando-lhe tão inequivocas provas de amizade; sobre tudo se mostra reconhecida, grata e obrigadissima aos excellentissimos snrs. drs. Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda, Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz e Avelino Germano da Costa Freitas, pelos cuidados, desvelos e incansavel zelo que dispensaram no tratamento da sua gravissima enfermidade.

ANNUNCIOS COLLEGIO DE LOUZADA

Este collegio, que até agora offerecia algum obstaculo na viagem para ferias a alguns alumnos que aqui estão de grandes distancias, verá dentro em pouco desaparecer em parte esta difficuldade com a inauguração da 1.^a secção do caminho de ferro do Douro, distando apenas 2 kilometros da estação de Novellas (a que lhe fica mais proxima). Terão por tanto d'ora avante as familias da maior parte dos alumnos d'este collegio muita facilidade de poderem vel-os, dirigindo-se aqui sem incommodo em qualquer occasião, ou mandando-os ir á sua naturalidade em quaesquer ferias, ainda que pequenas.

O collegio reabrir-se-ha no principio do

proximo outubro nas mesmas condições e com as mesmas aulas que se abriram este anno, ou mais, segundo a conveniencia e numero dos alumnos.

Annunciar-se-ha com anticipação o numero das aulas e o dia da sua abertura.

Para regulamento dos interessados mandam-se já pelo correio prospectos ou quaesquer esclarecimentos a quem os pedir.

Collegio de Louzada 28 de junho de 1875

O director

José Rodrigues Soares

ARREMATACÃO DE FRUCTOS

No dia 10 do corrente mez de julho por 9 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, collocado no extinto convento de S. Domingos desta cidade, e por força de execução de sentença que Manoel Pereira da Silva Guimarães, solteiro e maior d'esta mesma cidade, promove contra D. Anna Emilia do Couto Sampaio, da freguezia de S. Martinho de Sande, desta comarca, e seu marido Gabriel Luiz de Paiva, da freguezia de Mouquim da comarca de Villa Nova de Famalicão, e ainda contra seu irmão e cunhado José Baptista Sampaio Guimarães, solteiro e maior, da referida freguezia de S. Martinho de Sande, tem de arrematar-se em hasta publica os fructos e rendimentos do Campo dos Penedos, que se compõe de sete campinhos ou pellas denominadas os Penedos e as esmoutadas, pertencas do casal e quinta do Couto, situada na referida freguezia de S. Martinho de Sande, cujos fructos se acham avaliados na quantia de 73:160 reis annualmente.

E' escrivão da respectiva execução Serafim Carneiro Gerales Junior.

Requerimento do Dr. Curador geral dos Orphãos, e por deliberação do concelho de familia, no inventario por obito da inventariada D. Anna Margarida de Souza Castro e Menezes, moradora que foi no logar do Gaivão, freguezia da villa de Melgaço, sendo inventariante o viuvo Gaspar Pereira de Castro, do mesmo logar e freguezia, se tem de arrematar em hasta publica, no dia 10 do corrente por 9 horas da manhã, nas cazas do tribunal judicial situado no extinto convento de S. Domingos, d'esta cidade, a quinta de Sapos, ou Casal de Sapos, ou Minhoteira, na freguezia de S. João de Pencello, d'esta comarca sobre o valor de 2:500\$000 reis; o qual se compõe de cazas sobradadas e terras cortas, colmaças, terras para horta e diversos campos, Bouça e sortes de malto, todos estes predios

unidos e cercados de paredes com a declaração de que o arrematante fica obrigado ao pagamento do respectivo fóro laudemio, e contribuição de registo, e entrat' com o producto d'arrematação na caixa dos Orphãos na comarca de Melgaço, no prazo legal, isto por Carta Precatoria vinda a este juizo do juizo de direito da comarca de Melgaço, de que é escrivão José Augusto Dorães Vieira, e n'este Juizo Manoel de Souza Loureiro. Guimarães 3 de julho de 1875.

O Curador Geral

Francisco Augusto Nunes Pousão

ROMARIA

Os mezarios da confraria de S. Bento d'Onim, da freguezia de S. Emilião annunciam que tem a festejar no dia 11 de julho o S. Bento da forma seguinte:

Na vespera lindo fogo d'artificio e 2 musicas, e no dia exposição do Santissimo e procissão, acompanhada por alguns anjos, o rei David, um carro com um lindo côro d'anjos cantando e 2 musicas.

Arrenda-se a casa de Reserva, dentro da quinta da Athougua, proxima ao cemiterio.

No dia 10 do corrente por 9 horas da manhã no tribunal desta comarca se hade arrematar com o abatimento da 5.^a parte o fóro de 8:000 reis em dinheiro que é obrigado a pagar Custodio Fernandes Lopes d'esta cidade, imposto em um corrente de cazas, sito no largo dos quarteis d'esta mesma cidade isto por força de execução que Joaquim José Saraiva Guimarães move como cessionario de Rodrigo Ferreira Pinto ao executado auzente Custodio Garcia. Escrivão Loureiro.

pela direcção do correio nesta cidade se faz publico que a correspondencia para Fafe, Cabeceiras, Celorico e Mondim de Basto, se recebe na caixa geral até ás 3 horas da tarde.

Direcção do correio em Guimarães 29 de junho de 1875

O Director

Luiz Candido Pereira Pinto

NOVO ESTABELECIMENTO

Antonio Fernandes Martins, ultimamente estabelecido na rua de S. Paio n.^o 23 a 30, d'esta cidade faz constar ao publico, que tem um bom sortido de fazendas de linho e algodão, as quaes vende por preços comodos.

José de Freitas & C.^a de Vizella annunciam que no dia 22 do corrente terminam as suas corridas de di-

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÉDE EM GUIMARÃES

caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a prazo fixo, bem como no estylo das calxas economicas abobando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a acconistas ou a clientes do Banco.

Accetta consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere.

Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transacções sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e supprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e a quaesquer corporações, devidamente auctorizadas.

Eguaes operações se fazem na sua caixa filial e succursal. Guimarães 1 de Maio de 1875

OS DIRECTORES,

José Maria da Costa
Fortunato Jorge Guimarães Baraleiro
José Christostomo da Silva Basto
Joaquim José d'Azevedo Machado
Domingos Fernandes Guimarães

ligencias ás 5 horas da manhã para o Porto.

Guimarães 14 de maio. Nova carreira de diligencias diarias entre Vizella, Guimarães, Porto e vice-versa

Vinagreiro & Quintas annunciam que no dia 1 de junho estabelecem uma corrida de diligencias diarias entre os pontos acima mencionados, fazendo bom serviço a 5 cavallos.

Horario: sae de Guimarães ás 4 horas da manhã. Sae de Vizella ás 4 horas da manhã.

Sae do Porto ás mesmas horas.

Preço por cada passageiro 800 reis e concedem 10 kilos de bagagem gratuita e o excessso 20 reis por kilo.

Os billetes vendem-se em Guimarães no snr. Mello no Toural.

em Vizella na antiga casa que foi do correio e no Porto nos baixos do hotel da Estrella na Batalha.

Guimarães 23 de maio de 1875.

AZEITE

Vende-se puro azeite de Traz-os-Montes ao almuide, na rua de S. Paio, (antiga rua da Tulha) numero 86 a 88, Guimarães.

quem faltaria um Aegua falle em Guimarães no Toural, na loja de João Manoel de Mello, que sabe onde ella está, e dando os signaes certos e justificando, se entregará.

Manoel do Couto Vilas annuncia que a sua diligencia que sahia para a Povoia de Lanhoso ás 2 e meia horas da tarde principia no dia 8 de junho a sahir ás 4 horas da tarde e da Povoia para Guimarães ás 5 horas da manhã.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouce



Antonio Padeiro, de Margaride, annuncia que a sua diligencia que sahia de Felgueiras para Guimarães ás 7 e meia horas da manhã principia no dia 8 de junho a sahir ás 5 e de Guimarães para Felgueiras. Logo á chegada do carro de Braga da tarde.

Guimarães 1 de junho.

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

FORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



PARTICIPAM ao respeitável publico, e com especialidade às suas freguezas, que acabam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo pagame-
to chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados
pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e creanças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez
e em tulles, para os seguintes preços: 2\$000, 3\$000, 3\$600, 4\$500, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis, sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legítimas
flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fanta-
sia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Recebeu-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recebe-
se egualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, etodos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e
muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de ar-
roz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (havendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo
muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e illas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto
e com o maior zelo e equidade possivel.

LISBOA

61.—1.º—TRAVESSA DE SANTA JUSTA,—61. 1.º—

Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA



VINHOS
DO
ALTO DOUBO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa
de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguin-
tes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 réis	Moscatel	500 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1834	600 réis
Tinto	190 réis	Roncon	700 réis
Tinto fino	240 réis	Vinho de 1825	1.000 réis
Vinho velho em prova secca	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 réis
Valvasia, segunda qualidade	360 réis	Bual de 1851	1.000 réis
Ainho velho	400 réis	Delicado de 1857	800 réis
Alvaralhão, superior	560 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Cerveja ingleza	410 réis
Malvasia primeira qualidade	500 réis	» Nacional	50 réis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco
Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro
de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas,
no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carnei-
ro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gon-
calves d'Azvedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz,
rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em
Aguada, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda
e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pu-
reza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

HE MINHO DISTRICT RAILWAY COMPANY LIMITED

POR ordem da Direcção, em Londres, d'esta companhia e para co-
nhecimento dos interessados faz-se publico:

- 1.º—Que no dia 1.º de julho, (e dias seguintes uteis) das 11 horas até
1 da tarde, se effectuará no escriptorio da companhia n'esta cidade o paga-
mento dos juros a rasão de 6 por cento, a cargo da empreitada da via-fer-
rea de Guimarães por Santo Thyrso e Vizella sobre as acções aqui registra-
das.
- 2.º—A apresentação dos certificados é indispensavel; e os srs. accio-
nistas que preferirem receber seus juros em Lisboa, Braga ou Guimarães
d'isso avisarão o secretario da companhia.
- 3.º—Os srs. accionistas que ainda não tenham trocado os seus recibos
provisorios pelos certificados, terão a bondade de o fazer sem perda de tem-
po.
- 4.º—São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a segreinda
prestação de nove mil réis por acção até o dia 25 do corrente no Banco Lu-
sitano, ou sua caixa filial n'esta cidade; na de Braga ou de Guimarães; e á
face dos respectivos recibos ser-lhes-ha dada quitação nos certificados, apre-
sentados para esse fim, no escriptorio da companhia.

Porto 9 de junho de 1875

EDUARDO MOSER
Secretario

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos
que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e
barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de paga-
mento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rótulos para garrafas
ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas
azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 réis
o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos
réis. Tambem se vendem avulso a 5 réis.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3\$600 réis
Por semestre	1\$900 "
Por trimestre	1\$000 "
Folha avulso ou suplemento	140 "

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n.º 45 a 49. To-
da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto
dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As corres-
pondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando
os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competen-
temente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-
se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada
linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4\$380 réis
Por semestre	2\$200 "
Por trimestre	1\$190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9\$000 "

Guimarães, typ. de Augusto dos Santos Guimarães--responsavel osé dos Santos